

Criticado Plano de Emergência

BRASÍLIA — O Plano de Emergência, elaborado por treze presidentes de partidos políticos, é muito genérico e oferece possibilidades ilimitadas ao governo para o envio de medidas ao Congresso Nacional. A constatação é do líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha (PB). "Ninguém deve se surpreender com as medidas. Cabe tudo ali", disse o senador. O líder do PFL adiantou que inicialmente serão tomadas medidas para combater a sonegação fiscal, que segundo ele chega a US\$ 20 bilhões por ano, e reduzir a renúncia do governo na arrecadação tributária por meio de cortes de incentivos e subsídios.

Gadelha afirmou que há 54 tipos de renúncia fiscal, totalizando aproximadamente US\$ 6,5 bilhões ao ano. O senador não detalhou as medidas que o governo adotará. Apenas confirmou que alguns incentivos serão resguardados, como os da Sudene, Sudam e Zona Franca de Manaus, garantidos pela Constituição.